

# Frantz

Livros e Pinturas



# Livros e Pinturas

Frantz é um artista que não economiza idéias. E na mesma medida em que elas surgem, vão rapidamente se transformando, se multiplicando e se associando entre si. Numa conversa de poucos minutos, as coordenadas que balizam um projeto podem variar radicalmente. Isso porque, para ele, toda e qualquer idéia pode ser fecundada, dependendo do modo como se articula, ou de como se concretiza em objeto de fruição artística. Tudo é uma questão de isolar do quadro de referências aquilo que não interessa e jogar o foco de luz sobre um determinado problema.

Seus procedimentos pictóricos recentes testemunham a transposição deste raciocínio para o processo de criação artística. O que se apresenta à visualidade são superfícies que, com o passar do tempo, recolheram os resíduos de tinta, os pigmentos, os fragmentos de objetos, as partículas de poeira. Estas superfícies imantadas pelas matérias e formas que foram se sobrepondo funcionam como receptáculos de memória; são a face negativa do trabalho (dito) produtivo. Carregam os rastros, os vestígios, os respingos de situações efetivamente ocorridas. Constituem-se, no entanto, em realidades visíveis, em matérias sobre superfícies. Indiscutivelmente são pinturas. Mas não esqueçamos uma premissa básica: as pinturas de Frantz colocam em debate os conceitos e procedimentos convencionais da arte. Trata-se de um embate travado no próprio território da pintura e com suas armas específicas. Um aspecto central neste caso decorre do *método* empregado pelo

artista, que se aproxima muito mais da apropriação do que do clássico modelo do fazer artístico, centrado na idéia de criação, originalidade e autoria individual.

Suas telas e as páginas de seus livros resultam de uma eleição guiada pela visualidade. Depois de recolher as telas deixadas por um determinado tempo no piso e mesas de seu atelier ou de outros artistas, por ele convidados, impregnadas pelas marcas dos passos e pelos restos de diversos trabalhos, Frantz dedica-se a encontrar um tipo de ordem (estética) no que, à primeira vista, podemos perceber como caos e confusão. Neste procedimento afirma-se a importância do critério visual e da intencionalidade artística, que, aqui especificamente, reside muito mais no *encontrar* do que no *fazer*, dependendo de como este último seja definido.

As pinturas que selecionamos para esta exposição têm vários pontos em comum: discutem a noção de autoria individual de uma obra; colocam em xeque tanto a prevalência da racionalidade quanto da subjetividade no processo criativo; funcionam como dispositivos de captação do tempo. Em seus livros-pintura cujo vocabulário é constituído por manchas, pinceladas, cores e não por palavras encontramos narrativas de silêncio e escuridão, fúria e paz, paisagem e vazío. Muitas palavras poderiam ser ditas. Nenhuma parece necessária e suficiente além de *pintura*.

Ana Albani de Carvalho  
Neiva Bohns

FRANTZ

Livros e Pinturas

26/05 a 24/08/2007

Segunda a sexta-feira, das 14h às 18h

*Curadoria*

Ana Albani de Carvalho

Neiva Bohns

Produção: Nonô Joris    Montagem: Patricio Farías



fundação vera chaves barcellos

**Espaço 0** / Rua dos Andradas, 1444 sala 29

90020-010 Porto Alegre/RS/Brasil

Fone: 0xx51 3228 1445

[www.fvcb.com](http://www.fvcb.com) / [info@fvcb.com](mailto:info@fvcb.com)